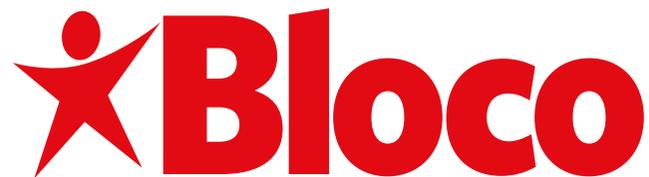


Entretanto, nas regiões autónomas:

- Nos Açores, o horário do Pré-Escolar e do 1.º CEB, é igual aos outros níveis de ensino (22 tempos de 45 minutos), 20 tempos aos 50 anos, 18 tempos aos 55 anos e 14 tempos aos 60 anos.
- Na Madeira, em 2025 vão acabar com as vagas nos escalões e recuperar o tempo perdido entre carreiras e ultrapassagens.
- O tempo de serviço congelado está praticamente recuperado (6A, 6M e 23D) em ambas as regiões.
- Nos Açores, será iniciada recuperação do tempo perdido entre transição de carreiras (1 ano e meio a 31 de março, e 1 ano e meio na mudança de escalão seguinte).
- Nos Açores, os professores contratados, com horários completos e sucessivos, avançam na carreira como os restantes professores de carreira.
- Nos Açores, os professores com direção de turma podem optar por ter uma redução de 2 horas na componente lectiva, ou o pagamento de 118 euros ilíquidos.
- Nos Açores, para atingir o topo da carreira nunca serão precisos mais de 34 anos de serviço.
- Na Madeira, a redução do artigo 79.º reverte para a Componente Individual de Trabalho (1h aos 50 anos, 2h aos 55 anos e 4 horas aos 60).



O Bloco de Esquerda defende que a Educação e a Escola Pública são investimento estratégico essencial ao futuro.



É preciso levar a Educação a sério!

No sistema educativo, levar a Educação a sério é:

- ⇒ Antecipar e estabilizar todos os processos concursais, melhorando a organização escolar e familiar dos docentes de todos os níveis de ensino.
- ⇒ Respeitar os horários de trabalho.
- ⇒ Acabar com as condições de trabalho irrealistas e a burocracia em excesso.
- ⇒ Diminuir o número de alunos/as por turma.
- ⇒ Reverter a municipalização, respeitar e dar autonomia às escolas.
- ⇒ Investir na qualificação das escolas, nos recursos humanos e técnicos.
- ⇒ Devolver a gestão democrática às escolas.
- ⇒ Alargar o sistema educativo às creches, criando rede pública universal, integrando a primeira infância no sistema educativo.
- ⇒ Criar recursos para a escola inclusiva e para a intervenção precoce.

É preciso levar a Educação a sério!



Para quem estuda, levar a Educação a sério é:

- ⇒ Rever o sistema de avaliação e, sobretudo, a finalidade dos exames nacionais.
- ⇒ Valorizar e rever o Ensino Profissional.
- ⇒ Libertar o ensino secundário da entrada no ensino superior e valorizar em si mesmo este nível de ensino.
- ⇒ Rever o Estatuto do Aluno e aumentar a participação das e dos estudantes.
- ⇒ Rever o sistema de ingresso no ensino superior.
- ⇒ Promover ações de inclusão e de igualdade.

Para quem trabalha na escola, levar a Educação a sério é:

- ⇒ Contar integralmente o tempo de serviço congelado.
- ⇒ Acabar com a precariedade de docentes em todos os níveis de ensino e também a dos técnicos especializados.
- ⇒ Valorizar a carreira docente com fim das vagas e das quotas na progressão e acabar com as ultrapassagens.
- ⇒ Permitir a progressão na carreira sem obstáculos tendo em vista a pensão futura digna.
- ⇒ Criar um regime específico de reforma por desgaste rápido.
- ⇒ Tratar com justiça a monodocência em termos de carga horária, ou com mecanismos de compensação como a pré-reforma.
- ⇒ Respeitar a mobilidade docente (incluindo a mobilidade por doença) como um direito e não uma lotaria.
- ⇒ Rever o processo de distribuição dos trabalhadores não docentes tendo em conta a especificidade das suas funções.
- ⇒ Melhorar as carreiras e os salários dos trabalhadores não docentes.

No edificado, levar a Educação a sério é:

- ⇒ Remover todo o amianto.
- ⇒ Reabilitar edifícios escolares.
- ⇒ Tornar os espaços inclusivos (guias, rampas, entre outros).
- ⇒ Tornar os edifícios eficientes energeticamente.
- ⇒ Dotar as escolas de espaços e equipamentos para desenvolver, de forma integral, as competências dos alunos à saída da escolaridade.



Sabias que?

→ No último ano letivo 30 mil alunos não tiveram aulas a uma disciplina e prevê-se que este número triplique em um ano devido à falta de professores, e 300 mil tiveram aulas com professores não qualificados para a docência.

→ Em 2023 seis mil pedidos de Mobilidade por Doença 2251 não foram admitidos, deixando vulneráveis milhares de docentes com doenças graves ou pessoas a cargo.

→ Metade dos professores/as apresenta sinais preocupantes de exaustão emocional e 20% toma medicação ou outras substâncias para conseguirem aguentar o ritmo de trabalho e as exigências da organização das escolas.

→ Portugal tem a classe docente mais envelhecida da UE, prevendo-se em 7 anos, que cerca de 40% se reforme.

→ Passos Coelho mandou os/as professores/as emigrar (2011) e disse que havia professores a mais (2013) e Nuno Crato (2012) e Rui Rio (2019) também o disseram.

→ Em maio de 2019 PSD e CDS, juntaram-se ao PS para chumbar a proposta de reposição total do tempo de serviço aos/às professores/as.

→ Em junho de 2022 o Parlamento chumbou o fim das vagas no 5º e no 7º escalões com votos contra do PS e da IL e abstenção do PSD.

→ Tiago Brandão Rodrigues negou, até ser impossível continuar a negar, a crise da falta de professores.

→ O governo PS recusa sistematicamente propostas de valorização da docência e de apoio aos docentes deslocados.

→ Os e as docentes do Ensino Português no Estrangeiro estão abandonados à sua sorte e em vias de extinção com salários desajustados à realidade dos países em que exercem atividade; ausência de estabilidade profissional e de emprego; inexistência de uma carreira; difíceis condições de trabalho; falta de apoio por parte de alguns consulados e um regime jurídico que tarda em ser revisto, apesar da promessa dos governantes.